



Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Associação dos Amigos do Teatro Municipal
e Petrobras apresentam

Festival
Oficina da
ÓPERA

de Ruggero Leoncavallo
PAGLIACCI

[ópera completa]

**Coro e Orquestra
Sinfônica do
Theatro Municipal
do Rio de Janeiro**



PETROBRAS
cultural

Temporada 2023



PAGLIACCI

de Ruggero Leoncavallo [ópera completa]

15/09 19h | **17/09** 17h

Palestras gratuitas antes dos espetáculos

Solistas **Enrique Bravo, Licio Bruno, Marianna Lima, Fernando Lorenzo, Guilherme Moreira, Calebe Faria e Gabriel Senra**

Sidarta Senna Assistente da Direção Cênica | **Mariana Merton** Cenografia **Eduarda Brandão** Assistente | **Rebecca Cardoso** Figurino **Fael di Roca** Assistente | **Jonas Soares, Isabella Castro** Iluminação | **Lídia Duque, Rafaela Gomes, Luana Andrade** Maquiagem | **Carla Marins** Design Gráfico | **Daniel Ebendinger** Fotografia | **Bruno Fernandes e Mateus Dutra** Direção de Movimento | Participação Unicirco **Jeniffer Rodrigues, Lucas Samico, Alice Amarante, Allife Moraes, Ina, Rodrigo Silva, Sofia Selles, Linnah Bavic, Wesley Torquato e Rizza Trindade**

Direção Cênica **Menelick de Carvalho**

Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal

Direção Musical e Regência **Victor Hugo Toro**

Festival
Oficina da
ÓPE
RA

CONCERTO CÊNICO

Temporada 2023

Direção Artística **Eric Herrero**





Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária
Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

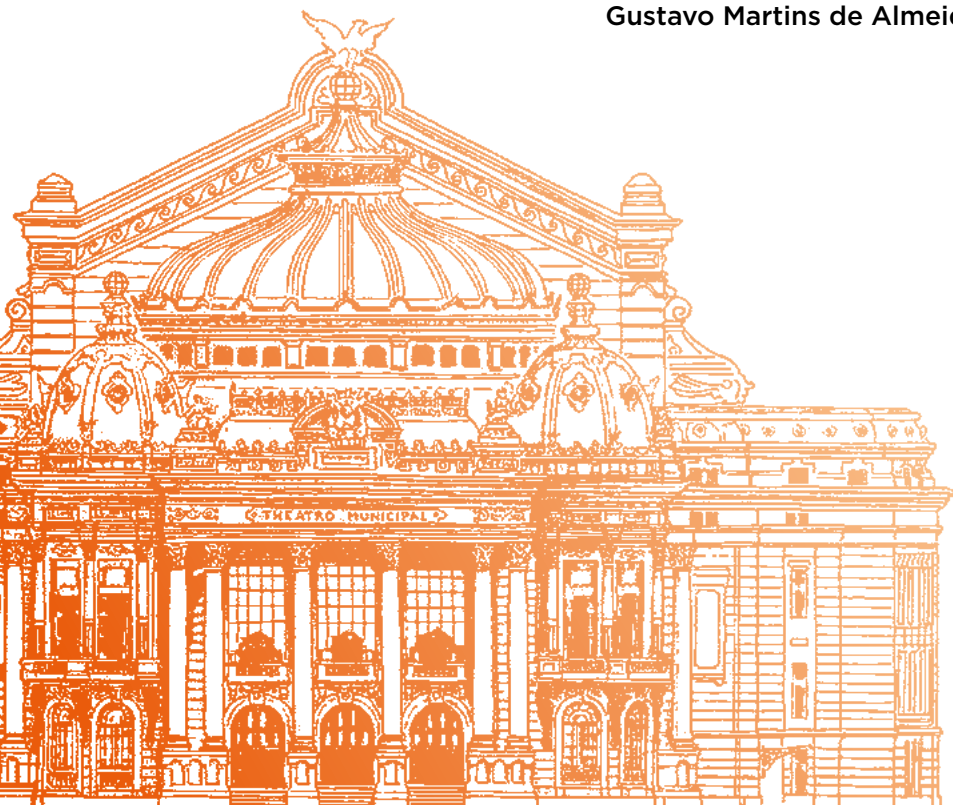
Presidente
Clara Paulino

Vice-Presidente
Maria Thereza Fortes

Diretor Artístico
Eric Herrero

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente
Gustavo Martins de Almeida





Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Associação dos Amigos do Teatro Municipal
e Petrobrasa, apresentam

Podcast Municipal **para você**

Segunda Temporada | Episódio 9

Apresentação **Eric Herrero** | Participação **Adriano Pinheiro,**
Guilherme Bernstein e Adriana Rio Doce

Clique aqui para ouvir!



Festival
Oficina da

ÓPERA



O ano do nosso Theatro Municipal do Rio de Janeiro começou repleto de atrações que lotaram nossa grande sala - com o ballet Giselle, óperas como Piedade e Carmen, além de uma série de concertos que celebrou consagrados compositores da história.

E agora, no segundo semestre, essa grandiosa Casa de Espetáculos traz um festival voltado à formação de equipes de criação no Rio de Janeiro: é o Festival Oficina da Ópera, no qual teremos a montagem de Pagliacci, além de duas obras brasileiras - uma delas estreia mundial.

Essa é mais uma oportunidade para a população conhecer ou voltar ao Theatro Municipal, que a cada espetáculo reafirma sua missão de democratização da cultura, com iniciativas como o Municipal ao Meio-Dia. Dessa forma, o TMRJ continua sendo motivo de enorme orgulho para o Rio de Janeiro e todo o país. Seja bem-vindo ao Theatro Municipal!

Danielle Christian Ribeiro Barros

Secretária de Estado de Cultura e Economia
Criativa do Rio de Janeiro



O TMRJ, com o patrocínio oficial Petrobras e realização AATM apresenta Pagliacci, encenado pela primeira vez em 1892, e hoje segue sendo uma das óperas mais apresentadas no meio operístico, sendo o maior sucesso de seu compositor, Ruggero Leoncavallo.

Apesar do nome significar *Palhaços*, esta é uma ópera dramática, como era o gosto dos compositores do Alto Romantismo. Pagliacci é um espetáculo emocionante, e estamos muito felizes de apresentar esta obra para todos vocês.

E até dezembro ainda tem muita coisa boa vindo por aí! O Theatro está muito contente em estar em plena atividade, com uma mescla entre espetáculos inéditos e alguns preferidos pelo público. *Pagliacci* encerra o **Festival Oficina da Ópera**, cujas duas primeiras óperas são parte do projeto Municipal ao Meio-Dia, com a primeira apresentação de cada espetáculo custando apenas R\$ 2. Com o Municipal ao Meio-Dia, damos mais um passo rumo à democratização do TMRJ, trazendo um público ainda mais amplo para conhecer nossos espetáculos.

Clara Paulino

Presidente da
Fundação Teatro Municipal



PETROBRAS
cultural



PAGLIACCI

de Ruggero Leoncavallo

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

A **Petrobras** agora é
Patrocinadora Oficial do
Theatro Municipal



PETROBRAS 70 anos





**“E voi, piuttosto che
Le nostre povere gabbane d’istrioni,
Le nostr’anima considerate,
Poichè siam uomini di carne e d’ossa,
E che di quest’orfano mondo
Al pari di voi spiriamo l’aere!”**

Pagliacci de Rugero **Leoncavallo** (Prólogo)

Assim se inicia uma das óperas mais emblemáticas de todo o repertório, *Pagliacci*, de Rugero Leoncavallo. Com essa reflexão é que começo meu texto: atrás das nossas vestimentas e figurinos e cenários, somos homens e mulheres de carne e osso, que respiram o mesmo ar de vocês, nosso amado público. Passamos pelas mesmas vicissitudes, alegrias, batalhas, conquistas, dificuldades e apreensões.

Imaginem isso em nossa recente pandemia, na qual fomos obrigados a nos afastar de vocês, respeitando um isolamento que nos levou a frustrações, angústias, saudade, perdas de postos de trabalho, dívidas e crises sem par em nossa história como setor. Aos poucos, remediada a questão de saúde pública e sua calamidade, fomos voltando, timidamente, passo a passo e, gradualmente, voltando à normalidade. Mas muitos profissionais têm ainda uma realidade muito dura com a falta de oportunidades, e os jovens então, para conseguirem entrar no mercado de trabalho, com todo o gargalo que foi criado, grande dificuldade em conseguir fazer-se escutar e ter acolhidas suas demandas. Nesse sentido, nasce o **Festival Oficina da Ópera do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. Após criarmos uma série de masterclasses na temporada passada, que segue firme e forte para ajudar jovens cantores líricos – e que tem recebido grandes artistas do país e da ópera mundial, como Piotr Beczala e Jakub Orlinski – era o momento de abriremos nosso leque de oportunidades e contemplar o setor de criação aqui em nosso estado. Sempre temos trazido grandes profissionais da cenografia, figurinos, maquiagem e direção cênica, mas, e o Rio? Como ficam os jovens profissionais daqui, que precisam de uma oportunidade para se desenvolverem, aprenderem e ganharem experiência? Um desejo



antigo das Diretorias Artística e Operacional, acolhido e apoiado pela Presidência da FTM-RJ, um programa, ou festival no qual pudéssemos abrir as portas do TM, casa que é referência na produção de óperas e balés, com 114 anos de tradição, promovendo o encontro destes com os profissionais da casa, transmitindo conhecimentos e experiências, deixando um importante legado também na formação e capacitação. Além disso, o festival nos dá a liberdade para novas experimentações e títulos, proporcionando a todos novas possibilidades quanto a repertório.

O Theatro Municipal, com o **Festival Oficina da Ópera**, traz para si a responsabilidade de trazer ao mundo profissional, bravos jovens das diversas áreas de criação, em equipes encabeçadas por três jovens diretores cênicos, com o intuito de ajudar a resolver esse gargalo. Para tal, agradecemos a cada funcionário e técnico que participou de cada etapa deste importante festival, nos mais diversos setores da FTM-RJ! Apenas com um trabalho de equipe foi possível chegarmos até aqui e poder oferecer a você, respeitável público, três óperas que, com toda a certeza, ficarão marcadas em sua memória!

Começamos com *O Caixeiro da Taverna*, do brasileiro Guilherme Bernstein, uma ópera de câmara baseada em excelente texto de Martins Pena, em concerto cênico dirigido por Daniel Salgado e regido por seu próprio compositor. Em seguida, temos alegria de oferecer mais uma estreia mundial em nossa gestão: trata-se de *O Sonho de Edgard – A Invenção da Rádio*, de Adriano Pinheiro. Tudo começou com uma parceria que firmamos na temporada 2022 com a EBC para a celebração do Centenário do Rádio – concerto eternizado, gravado pela TV Brasil. Logo após tal celebração, tomei conhecimento do projeto de uma opereta de Adriano Pinheiro falando sobre Edgard Roquette-Pinto e o rádio, baseada em *A Noiva do Condutor* de Gluckman e Noel Rosa. Novamente em conversa com Thiago Regotto, Gerente de Rádios da EBC, que demonstrou desejo de nova parceria, falei-lhe sobre o tal projeto de opereta e o resultado é o que se verá nos dias 13 e 14 no palco do TM, celebrando o centenário da Rádio MEC, com direção cênica de Antônio Ventura e regência de Priscila Bomfim.



Para finalizar nosso festival com chave de ouro, a montagem de *Pagliacci* (Leoncavallo), que não subia ao palco do teatro desde 1997 e segue na importante discussão proposta nesta temporada acerca do machismo e os mais que alarmantes números de feminicídio em nosso país. Aqui temos a direção cênica de Menelick de Carvalho e direção musical do maestro chileno Victor Hugo Toro. Contamos ainda com a participação especialíssima de profissionais do UNICIRCO Marcos Frola, seguindo nossa parceria iniciada no ano passado em *O Carnaval dos Animais*.

Três jovens e talentosos diretores cênicos, comandando equipes de jovens bravos profissionais do setor criativo que vocês poderão conhecer nesse programa de sala e tomarão conhecimento de seus belos trabalhos neste festival que integra a programação oficial 2023 do Theatro Municipal. Desejamos a cada um dos 12 profissionais participantes desta primeira edição que alcancem todo o merecido sucesso! Esperamos que o **Festival Oficina da Ópera** possa ter nova edição em 2024, dando continuidade a essa ação tão importante num setor ainda hermético, dinamizando-o e democratizando-o, deixando um importante legado! Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro! **Andiam! Incominciate!**

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro





COMO ESCREVI PAGLIACCI*

R. LEONCAVALLO

Tradução e notas de **JAYME CHAVES**

Nasci em Nápoles em março de 1858, sendo meus pais o falecido *Cavaliere* Vincenzo Leoncavallo, presidente do Alto Tribunal de Justiça, e Virginie D'Aurion, filha de um célebre pintor napolitano, cujas obras estão agora no Palácio Real de Nápoles. Entrei no Conservatório como bolsista aos oito anos de idade, e recebi meu diploma aos dezesseis; meus professores de composição eram Serrao¹ e de Piamcesi². Ao sair do Conservatório, escrevi uma cantata. Depois, fui para Bolonha completar meus estudos literários na universidade, sob a direção do grande poeta italiano Corducci³, e recebi meu diploma como doutor em letras aos vinte anos. Não fui obrigado a fazer o serviço militar, pois, na época do recrutamento, meu irmão estava no Exército⁴.



¹ **Paolo Serrao** (1830-1907), pianista e compositor italiano

² Leoncavallo se refere, provavelmente, a **Beniamino Cesi** (1845-1907), pianista, professor e compositor, cujo Método de Piano-forte é famoso.

³ **Giosuè Carducci** (1835-1907) – e não Corducci. Poeta italiano.

⁴ Após a criação do Reino de Itália, em 1861, todas as cidades enviavam para os distritos militares de sua província, uma lista dos jovens de 18 a 21 anos habilitados ao serviço militar. Eram isentos o terceiro ou quarto filho de uma família cujos irmãos mais velhos já haviam servido no exército, assim como os únicos filhos sobreviventes de uma família.



Então comecei minhas peregrinações como pianista no Egito, onde na época eu tinha um tio, Leoncavallo Bey, que era diretor de imprensa do Ministério das Relações Exteriores. Lá eu toquei na Corte, e Mahmoud Hamdy, o irmão do vice-rei Tewfik⁵, nomeou-me como seu músico particular. Fui expulso do Egito por causa da guerra contra os ingleses, Mahmoud tendo ficado do lado de Arabi Pasha⁶, que havia prometido oficialmente me nomear chefe das bandas militares egípcias, com um generoso salário. Em vez desta bela promessa ser cumprida, tive a sorte de salvar minha vida depois de Tel-el-Kebir⁷, por meio de uma fuga a cavalo de vinte e quatro horas em trajes árabes até Ismailia. Lá eu retomei o traje europeu mas, sem um único tostão, fui obrigado a dar um concerto em Port Said na casa de M. Desavary, representante de M. de Lesseps⁸. Os rendimentos deste concerto totalizaram quinhentos ou seiscentos francos, com os quais pude pegar um navio inglês, o *Propitious*. Rememorei este episódio para Sua Graciosa Majestade, a Rainha Vitória, quando tive a honra e a felicidade de vê-la, há alguns anos, em Nice. Chegando em Marselha, imediatamente

peguei um trem (não de luxo, ai, expresso!) que me trouxe a Paris, onde, na mais completa miséria, fui obrigado a iniciar minha carreira como pianista acompanhante de café-concerto.



5 Mohamed Tewfik Pasha, vice-rei do Egito e do Sudão entre 1879 e 1892.

6 Ahmed Urabi Pasha, oficial do exército egípcio que comandou um motim contra Tewfik Pasha.

7 Batalha de Tel-el-Kebir, travada em 1882 pelo exército egípcio contra as forças britânicas.

8 Ferdinand de Lesseps (1805-1894), diplomata francês. Um dos responsáveis pela construção do Canal de Suez e do Canal do Panamá.



Sempre me lembrarei de uma noite em que fui contratado por um grande comerciante de vinhos em Creil por oito francos, mais o valor da passagem de ida e volta e jantar. Quando fui introduzido na sala de concertos (!), para minha surpresa não encontrei nenhum piano, mas um pequeno harmônio, e os artistas que cantavam não tinham nenhuma partitura, mas apenas aqueles pequenos folhetos que são vendidos por um centavo pelas ruas, com a melodia sem acompanhamento: isso não impediu, porém, que os *artistes* pedissem, antes de começar: “Um tom e meio mais baixo, por favor, *Maitre!*”! Parece que fiz maravilhas no acompanhamento, pois no dia seguinte todas as pequenas agências dos cafés-concerto suburbanos perguntavam sobre *o italianinho esperto*, segundo a recomendação dos artistas que acompanhei. Pouco a pouco minha fama chegou ao Eldorado⁹, quando o então diretor, M. Renard, me pediu para escrever algumas canções para suas “estrelas”. Essas músicas fizeram sucesso e foram compradas por Père Bathlot¹⁰ à taxa principesca de vinte ou trinta francos cada, sem contar os meus royalties, que chegavam à vertiginosa quantia de setenta a oitenta centavos por noite. Mais tarde abandonei a esfera dos cafés-concerto e comecei a ter alunos cantores entre os *artistes*, com o objetivo de trabalhar seu repertório. Foi nessa época que tive o prazer de conhecer M. Maurel¹¹ e o Maestro Massenet¹², que desde o início me tratou com muita gentileza. Tendo me encontrado com muitas pessoas gentis em Paris, que fizeram o possível para me ajudar a alcançar uma posição mais elevada, finalmente consegui ter uma vida confortável.

⁹ Café-concerto Eldorado, um dos mais famosos de Paris, inaugurado em 1858. Atualmente, chama-se Théâtre Libre.

¹⁰ **Louis Bathlot** (1837-1907), célebre editor musical, que com Celestin Joubert (1861-1934) fundou a famosa firma Bathlot&Joubert, éditeurs de musique.

¹¹ **Victor Maurel** (1848-1923), barítono francês, criador dos papéis de Iago e Falstaff, respectivamente nas óperas de Verdi *Otelo* e *Falstaff*, além de ter sido o primeiro Tonio de *Pagliacci*.

¹² **Jules Massenet** (1842-1912), compositor francês. Autor de óperas como *Werther*, *Manon* e *Thaïs*.



Nessa época eu escrevi um poema sinfônico sobre *Nuit de Mai* de Musset¹³, que ainda é desconhecido, embora estivesse prestes a ser realizado por Colonne¹⁴, que havia prometido apresentá-lo¹⁵. Quando um dia, em conversa com M. Maurel sobre minhas esperanças para o futuro, li para ele o poema dos *Medici*, que acabara de concluir, este grande artista ficou tão impressionado com a magnitude da minha tarefa auto imposta e a qualidade do poema, que me aconselhou, uma vez que eu era italiano, a ir para Milão, onde ele participaria do primeiro ensaio de *Otello*¹⁶, prometendo me apresentar e recomendar a M. Ricordi¹⁷. Confiando

nessa promessa, penhorei os móveis do meu pequeno apartamento e fui para Milão, onde M. Maurel manteve sua palavra, me enviando e recomendando a M. Ricordi, que finalmente me encarregou da música para o libreto dos *Medici* que eu tinha lido para ele, pela soma de 2.400 francos, pagáveis em prestações de 200 francos por mês, obrigando-me assim a terminar minha ópera ao longo de um ano.

13 Alfred de Musset (1810-1857), escritor, poeta e dramaturgo francês. *La nuit de mai* (1835) é um poema dramático.

14 Édouard Colonne (1838-1910), maestro e violinista.

15 Na verdade houve duas apresentações de *La nuit de mai*, uma no dia 3 e outra no dia 10 de abril de 1887 na Salle Kriegelstein, com grande sucesso, após o que Colonne pretendia apresentar a obra na série Concertos Colonne no Théâtre du Châtelet. A formação da Tríplice Aliança entre Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália fomentou hostilidades entre esses países e a França, de modo que Colonne não achou adequado promover um compositor italiano.

16 Penúltima ópera de Giuseppe Verdi

17 Giulio Ricordi, da terceira geração de editores musicais a comandar a renomada Casa Ricordi.



Mas, infelizmente, embora a ópera estivesse pronta no final do ano, M. Ricordi não estava de forma alguma pronto para produzi-la! E assim esperei em vão por três anos, durante os quais recomecei em Milão a melancólica tarefa de dar aulas, à qual eu esperava nunca mais ter que retornar! Após o sucesso da *Cavalleria* de Mascagni¹⁸, perdi toda a paciência, e me recolhi em puro desespero, resolvido a travar um último combate. Em cinco meses escrevi as palavras e a música de *Pagliacci*, que foi adquirida por M. Sonzogno¹⁹, após ele ter lido o libreto, e que Maurel tanto admirava que insistiu em produzi-la em Milão em 17 de maio de 1892. O sucesso desta peça, como se sabe, foi tão marcante quanto o de *Cavalleria* e sua fama se espalhou como fogo. Quando a obra foi traduzida, o Sr. Mendès²⁰, visto que ela tinha alguma semelhança com a sua *Femme de Tabarins*²¹, acreditou honestamente que eu tinha pego o assunto emprestado, e até tomou medidas no sentido de interpor uma ação judicial, que ele francamente desistiu, com um carta publicada no *Figaro*, depois de constatar que haviam outros “Tabarins” escritos antes dele. A verdade é que eu era então completamente ignorante da obra deste escritor, que tanto admiro, e tirei meu enredo de um evento que realmente aconteceu na Calábria e foi levado perante o meu pai quando ele presidia o Tribunal de Justiça em Cosenza. E o que é ainda mais estranho, como soube então, o protagonista do meu trabalho ainda está vivo, e tendo sido libertado da prisão, agora está a serviço da Baronesa Sprovieri na Calábria. Se a ação tivesse chegado a julgamento, ele estaria disposto a vir e testemunhar a meu favor. Lamento que isso não tenha acontecido, pois veríamos uma cena muito dramática durante o testemunho do pobre Alessandro (o verdadeiro nome do meu Canio) relatando seu crime, sua fúria ciumenta e seus sofrimentos!

18 **Pietro Mascagni** (1863-1945), compositor italiano, famoso por sua ópera *Cavalleria Rusticana*.

19 **Edoardo Sonzogno**, editor de música, fundador da Casa Sonzogno, principal concorrente da Ricordi.

20 **Catulle Mendès** (1841-1909), poeta e escritor francês.

21 *La Femme de Tabarin* é o título correto da peça de Mendès.

*The North American Review, Nov., 1902, Vol. 175, No. 552 (Nov., 1902), pp. 652- 654



VERISMO E PAGLIACCI

BRUNO FURLANETTO

No final do século XIX nasceu na Europa um movimento ao qual se deu o nome de Naturalismo. As Artes deveriam expressar somente a realidade do mundo e não idealizá-la e que foi levado, até a exacerbação, por Émile Zola na França, em seus romances e peças teatrais, onde procurava representar, o mais fielmente possível, a Natureza, dizendo que “o vício e a virtude são produtos da Natureza, como o sal e o açúcar”. Este movimento chegou à Itália com o nome de Verismo (de vero = verdade). Um dos seguidores da escola Naturalista francesa, era Giovanni Verga, que em seu livro “A Vida nos Campos” havia o conto *Cavalleria Rusticana* (“Cavallheirismo rústico”), que era o código de honra rural italiano, encerrando o romantismo ainda vigente. O Verismo chegou à ópera através dos libretos, pois a música não pode ser “verdadeira”, limitando-se a imitar os sons da vida real. Realistas são os assuntos, os personagens e o cenário. O introdutor do Verismo na ópera italiana foi Pietro Mascagni (1863-1945). Mascagni, que havia assistido a peça, tira dela um libreto. Assim, a 17 de maio de 1890 sobe à cena a *Cavalleria* que leva o público ao delírio. Em dois anos a ópera é representada em 290 teatros do mundo inteiro! Mas, passados apenas outros dois anos, a 21 de maio de 1892, estreia outra obra básica do Verismo, uma estreia apoteótica, a de *Pagliacci* de Ruggero Leoncavallo (1858-1919) que, igualmente, fez o circuito mundial em tempo recorde. O irônico disso





é que as críticas de *Pagliacci* pelo mundo afora foram ruins onde a palavra “vulgar” aparece em todas elas. Foi somente depois de 1950 – especialmente após o maestro René Leibowitz em seu *Histoire de l’Opéra* ter decretado que ela era “uma obra-prima” – que a crítica mundial reverteu seu juízo.

Leoncavallo, era filho de um Juiz e se formou no Conservatório de sua cidade natal, Nápoles e, um ano depois, em literatura, na Universidade de Bolonha, onde o ambiente musical o faz fervoroso wagneriano. Terminados os estudos sua primeira ópera - que só conseguiu ser estreada 20 anos mais tarde - assim como a segunda *I Medici* não foi aceita por nenhum editor. Desiludido viaja para a Inglaterra, França e o Egito, de onde fugiria, para Paris, disfarçado de árabe numa rebelião local contra os ingleses. Lá se mantém como pianista de café-concerto e compositor de canções. Voltou, em 1892, para a Itália, onde em busca de sucesso e, vendo o triunfo de *Cavalleria*, resolveu escrever algo verista. Em cinco meses estão prontos *I Pagliacci*, cujo assunto era mais um “delito de honra” ou seja, um caso de adultério, com um assassinato no final – nos “Palhaços” são dois e à vista do público! - num cenário verista, folclórico, povoado por camponeses.

A história de *Pagliacci* foi inspirada por um processo que o pai de Leoncavallo julgara, no sul da Itália, contra um palhaço de circo que assassinou sua amante infiel. É preciso lembrar que naquele tempo – como também no Brasil – os circos terminavam seus espetáculos com uma peça teatral, geralmente uma comédia. Era o famoso “o teatro dentro do teatro”. A música foi simplificada, submetida à eficácia teatral. As melodias, fáceis, e os ritmos nervosos.

A adesão de Leoncavallo ao Verismo mostra que ela não foi espontânea, tendo ele abandonado o drama histórico, do agonizante Romantismo, assunto de suas duas inéditas e rejeitadas óperas, porque ele precisava desesperadamente de um sucesso e o Verismo era o que, então, interessava ao público.

Pagliacci foi sua obra imortal e ele, como Mascagni, nunca mais teve outro êxito igual. Compôs, com maior (*Zazà*) ou menor sucesso, doze óperas, entre elas *Der*



Roland von Berlin, encomendada pelo Kaiser Wilhelm II da Alemanha. Como tinha facilidade para a música ligeira dedicou-se, também, à opereta, onde, entre as dez estreadas, destacou-se *La reginetta delle rose*, mas o que ficou mesmo foi sua popularíssima canção *Mattinata*, amada por todos os tenores mundiais desde 1904.

Pagliacci No Rio

A ópera *Pagliacci* estreou no Teatro Dal Verme, de Milão, a 21 de maio de 1892. No Rio de Janeiro e no Brasil a 3 de agosto de 1893 no Teatro São Pedro (atual João Caetano), e no Theatro Municipal a 6 de agosto de 1910. Até hoje, em nosso Theatro, apareceram em 41 temporadas num total de 81 representações.

Resumo da Ópera

A ópera *Pagliacci* começa com um Prólogo onde um ator vem alertar ao público: o que eles vão ver não será uma série de coisas engraçadas, mas coisas da própria vida. Mas não se assustem: eles apenas fingem o verdadeiro (*Si può?*).

1 - Uma companhia teatral ambulante chega a uma aldeia do sul da Itália onde Palhaço, (Canio, na vida real) sua atração principal, anuncia o espetáculo tendo sua mulher, Nedda, como estrela. Convida a todos para ver uma história de amor, ciúme e vingança. Frente à algumas graçolas ditas à sua mulher avisa que ela pode ser cortejada na peça, mas que na vida real a coisa seria diferente. Mais tarde o outro palhaço da companhia, Tonio, aproxima-se de Nedda, confessando estar apaixonado por ela e tenta beijá-la à força. Ela o rejeita violentamente, que jura vingar-se. Acontece que ela, na realidade, tem um amante, um aldeão do lugar. Os dois se encontram para combinar uma fuga, naquela noite, mas são descobertos por Canio com a ajuda de Tonio. Vendo-se traído ele entra em desespero e jura vingar-se (*Vesti la giubba*).



2 - Durante a representação noturna, a peça, em forma de comédia, reproduz o caso que está acontecendo na vida verdadeira. Só que agora é representado por Canio, Nedda e Beppe. Palhaço começa a confundir a comédia com a vida e se descontrola passando do fingimento para o real e, acusando sua mulher de adultério. O público percebe que aquilo não é mais teatro pois, enlouquecido, Canio mata, com um punhal, Nedda de verdade e, depois, da mesma forma, seu o amante, que veio socorrê-la. Despedaçado, o Palhaço anuncia, então, ao público horrorizado, que *la commedia è finita...*

B.F.

Pagliacci, ato II, Canio surpreende os amantes (The Victrola book of the opera)





PAGLIACCI

PROLOGO

TONIO Si può? Si può? | Signore! Signori! | Scusatemi se da sol mi presento. | Io sono il Prologo. | Poiché in scena ancor | Le antiche maschere mette l'autore, | in parte ei vuol riprendere | le vecchie usanza, | e a voi di nuovo inviami. | Ma non per dirvi, come pria: | “Le lacrime che noi versiam son false! | Degli spasimi e dei nostri martir | non allarmatevi!” | No, no. | L'autore ha cercato invece | pingervi uno squarcio di vita. | Egli ha per massima sol che l'artista | é un uom, e che per gli uomini | scrivere ei deve. | Ed al vero ispiravasi. | Un nido di memoria | in fondo a l'anima | cantava un giorno, | ed ei con vere lacrime scrisse, | e i singhiozzi il tempo | gli battevano! | Dunque, vedrete amar | si come s'amano | gli esseri umani, | vedrete de l'odio i tristi frutti. | Del dolor gli spasimi, | urli di rabbia, udrete, | e risa ciniche! | E voi, piuttosto che le nostre | povere gabbane d'istrioni, | le nostr'anime considerate, | poiché siamo uomini di carne e d'ossa, | e che di quest'orfano | mondo al pari di voi spiriamo l'aere! | Il concetto vi

PALHAÇOS

PRÓLOGO

TONIO Dão licença? Dão licença? | Senhoras! Senhores! | Desculpem se me apresento sozinho. | Eu sou o Prólogo. | Visto que no palco | põe o autor antigos | personagens, | ele comunica que quer voltar | aos velhos hábitos, | e para isso novamente me envia. | Mas não para dizer-vos como antes: | “As lágrimas que vertemos são falsas! | Dos tormentos e dos nossos martírios | Não se alarmem”. | Não, não. | O autor procurou, desta vez, | pintar um retalho da vida. | Ele só tem por lema que o artista | é um homem, e é para os homens | que ele deve escrever. | Deve se inspirar no verdadeiro. | Um ninho de memórias | no fundo de sua alma | lembrava um dia, | e com lágrimas verdadeiras escreveu, | e os soluços o tempo | fez voltar! | Portanto, vereis amar | como se amam | os seres humanos, | vereis do ódio os tristes frutos. | Da dor os tormentos, | e gritos de raiva ouvireis, | e risadas cínicas! | E vós, no lugar das nossas | pobres casacas de histriões, | olhem para as nossas almas, | porque somos homens de carne e osso, | e que deste pobre mundo |

dissi, | or ascoltate com'egli é svolto. |
Andiam, incominciate!

ATTO PRIMO

CORO DI UOMINI E DI DONNE Eh...! Son qua! | Son qua! Ritornano. | Pagliaccio è là! | Tutti io seguono, grandi e ragazzi | e ognun applaude ai motti, ai lazzi | ed egli serio saluta e passa | e torna a battere sulla gran cassa. | Ehi! Ehi! Sferza l'asino, | bravo Arlecchino! | Son quà! Son quà! | Già fra le strida i monelli in aria gittano i cappelli!

CANIO Itene al diavolo!

BEPPE To! To! Birichino!

CORO In aria gittano i lor cappelli diggià. | Fra strida e sibili diggià... | Ecco il carretto! Indietro... | Arrivano! Che diavolerio! | Dio benedetto! | Arrivano! Indietro!

TUTTI Sei de' pagliacci. | Tu i guai discacci | col lieto amor. | E viva! Son qua!

CANIO Grazie...

CORO Bravo!

CANIO Vorrei...

CORO E lo spettacolo?

CANIO Signori miei!

TUTTI Uh! Ci assorda! Finiscila.

respiramos como vós, o mesmo ar! | A ideia vos apresentei, | agora vejam como ela aconteceu. | Vamos. Comecem!

ATO PRIMEIRO

CORO Ei...! já chegaram! | Chegaram! Se viraram. | Lá está o Palhaço! | Todos o seguem, grandes e pequenos | e todos aplaudem suas piadas e graças, | e, ele, sério, saúda e passa | e volta a bater o bumbo. | Ei! Ei! Fustiga o burro, | bom Arlequim! | Já chegaram! Aqui estão! | E entre gritos os moleques | lançam no ar seus chapéus!

CANIO Vão pros diabos!

BEPPE Xô! Xô! Moleque!

CORO Jogam no ar seus bonés, | asobiando e gritando... | Aí está o carro! Para atrás...! | Estão chegando! Que confusão! | Santo Deus! | Estão chegando! Para atrás...!

TODOS São os palhaços | os que expulsam as preocupações | com teu humor. Viva! Chegaram!

CANIO Obrigado...

CORO Bravo!

CANIO Gostaria...

CORO E o espetáculo?

CANIO Mi accordan di parlar?

TUTTI Oh! Con lui si dee cedere, tacere ed ascoltar.

CANIO Un grande spettacolo | a ventitré ore | prepara il vostr'umile | e buon servitore. | Vedrete le smanie | del bravo Pagliaccio | e come ei si vendica | e tende un bel laccio. | Vedrete di Tonio | tremar la carcassa, | e quale matassa | d'intrighi ordirà. | Venite, onorateci | Signori e Signore. | A ventitré ore!

TUTTI Verremo, e tu serbaci | il tuo buon umore. | A ventitré ore!

CANIO Via di lì.

DONNE Prendi questo, bel galante!

RAGAZZI Con salute!

TONIO La pagherai! Brigante!

CONTADINO Di, con noi vuoi bere | un buon bicchiere sulla crocevia? | Di, vuoi tu?

CANIO Con piacere.

BEPPE Aspettatemi; | anch'io ci sto!

CANIO Di Tonio, vieni via?

TONIO io netto il somarello. | Precedetemi.

CONTADINO Bada, Pagliaccio, | ei solo vuol restare | per fer la corte a Nedda.

CANIO Meus senhores!

TODOS Uh! Nos ensurdece! | Termina logo!

CANIO Me permitem falar?

TODOS Oh! Com ele se deve ceder, | calar e escutar!

CANIO Um grande espetáculo | às vinte e três horas | prepara vosso humilde | e bom servidor. | Verão os desvarios | do bom Palhaço | e como ele se vinga | armando uma boa armadilha. | Verão do Tonio | tremar a carcaça, | e o novelo | de intrigas que tecerá. | Venham, honrai-nos | Senhores e Senhoras, | Às vinte e três horas!

TODOS Vamos vir e, tu, | conserva o teu bom humor. | Às vinte e três horas!

CANIO Fora daí!

MULHERES Aguenta, lindo galã!

MENINOS Saúde!

TONIO Você me paga! Ladrão!

CAMPONÊS Ei! queres beber conosco | um gole, lá na encruzilhada? | Queres?

CANIO Com prazer.

BEPPE Esperem; | eu também vou!

CANIO Ei, Tonio, você vem?

TONIO Vou escovar o burro. | Vão na frente.

CAMPONÊS Cuidado, Palhaço, | ele quer ficar sozinho | para conquistar a Nedda.

CANIO Eh! Eh! Vi pare? | Un tal gioco, credetemi, | e meglio non giocarlo con me, | miei cari; e a Tonio, | e un poco a tutti or parlo | il teatro e la vita | non son la stessa cosa | E se lassù Pagliaccio | sorprende la sua sposa | col bel galante in camera, | fa un comico sermone, | poi, si calma ed arrendesi | ai colpi di bastone! | Ed il pubblico applaude, ridendo | allegramente. | Ma se Nedda sul serio sorprendessi, | altramente finirebbe la storia, | com'è ver che vi parlo. Un tal gioco, credetemi, | e meglio non giocarlo.

NEDDA Confusa io son!

CONTADINI Sul serio pigli dunque la cosa?

CANIO Io?. Vi pare! Scusatemi, | adoro la mia sposa!

RAGAZZI I zampognari! I zampognari!

UOMINI Verso la chiesa vanno i compari.

I VECCHI Essi accompagnano la comitiva | che a coppie al vespero sen va giuliva.

DONNE Andiam. La campana | ci appella al Signore.

CANIO Ma poi, ricordatevi: | A ventitrè ore!

CORO Andiam, andiam! | Don, din, don, din. suona vespero, | ragazze e garzon, | a coppie al tempio affrettiamoci, | c'af-

CANIO Eh! Eh! Vocês acham? | Essa brincadeira, acreditem-me, | é melhor não brinca-la comigo, | meus queridos; e a Tonio, e | um pouco a todos vos digo | que o teatro e a vida | não são a mesma coisa. | E se lá em cima, Palhaço | surpreende sua esposa | com um belo galã na alcova, | lhe faz um cômico sermão | e, depois, se acalma e se rende | aos golpes de bastão! | E, o público, aplaude, rindo | alegremente. | Mas se Nedda, de verdade, eu surpreendesse, de outra forma terminaria a história, como é sério o que vos digo: Uma tal brincadeira, acreditem, é melhor não fazê-la comigo!

NEDDA Ele me deixa confusa!

CAMPONESES Você levam a coisa tão a sério?

CANIO Eu? Pareço? Desculpem-me adoro a minha esposa.

MENINOS Os gaiteiros! Os gaiteiros!

HOMENS Para a igreja vão os compadres.

VELHOS Eles acompanham a comitiva de casais, que alegre vai às Vésperas.

MULHERES Vamos! O sino | nos chama ao Senhor.

CANIO Mas, depois, lembrem-se: | Às onze horas!

CORO Vamos! Vamos! | Don, din, don, din. Soam as Vésperas, | moças e rapazes, em casais | apressemo-nos ir ao

frettiam! Din. don! | diggià i culmini il sol. | Don, din, vuol baciàr. | Le mamme ci adocchiano, | attenti, compar. | Don, din. Tutto irradiasi | di luce e d'amor. | Ma i vecchi sorvegliano, | gli arditi amador. | Don, din, ...

NEDDA Qual fiamma avea nel guardo. | Gli occhi abbassai | per tema ch'ei leggesse | il mio pensier segreto. | Oh! S'ei mi sorprendesse, | brutale come egli e. | Ma basti, or via; | son questi sogni paurosi e fole! | O che bel sole di mezz'agosto! | Io son piena di vita e, tutta illanguidita | per arcano desio..., | non so che bramo! | Oh! Che volo d'augelli, e quante strida! | Che chiedono? | dove van? | Chissà? | La mamma mia, che la buona ventura annunciava comprendeva il lor canto | e a me bambina così cantava: | Huí! Stridono lassù, liberamente | lanciati a voi come frecce, gli augel. | Disfidano le nubi e il sol cocente, e vanno, e vanno per le vie del ciel. | Lasciateli vagar per l'atmosfera | questi assetati di azzurro e di splendor; | seguono anch'essi un sogno, una chimera é vanno, é vanno fra le nubi d'or. | Che incalzi il vento e latrati la tempesta, | con l'ali aperte san tutto sfidar; | la pioggia, i lampi..., nulla mai li arresta, | é vanno, é vanno sugli abissi e i mar.

templo. | Apressemos-nos! Din, don! | Já, o sol as colinas | don, din, quer beijar... As mães nos observam, | atenção, compadres! | Don, din. Tudo se enche | de luz e de amor. | Mas os velhos vigiam, | do namorado o ardor... | Don, din, ...

NEDDA Que fogo tinha o seu olhar! | Baixei meus olhos | para que não pudesse | ler neles meu segredo. | Oh! Se me surpreendesse... | brutal como é! | Mas chega; acabemos... | estes sonhos são loucuras pavorosas! | Oh! Que belo é este sol de agosto! | Eu cheia de vida e toda lânguida | por um desejo desconhecido..., | não sei o que quero! | Oh! que voo o dos pássaros, | e quantos gritos!! Que pedem? | Aonde vão? | Quem sabe? | A minha mãe, que lia a sorte, | compreendia o seu canto | e, a mim, menina, assim cantava: | Trinam lá em cima, livremente | lançados como flechas, os pássaros. | Desafiam as nuvens e o sol, | e vão, e vão pelas vias do céu. | Deixai-os vagar pela atmosfera | sedentos de azul e de esplendor; | seguem, também um sonho, uma quimera, voando entre nuvens de ouro. | Que os ameace o vento e a tempestade, | com suas asas abertas desafiam tudo: | a chuva, os relâmpagos...nada os detém, | e voam, voam sobre abismos e mares. | Vão longe pa-

| Vanno laggiù verso un paese strano |
che sognan forse e che cercano invan.
| Ma i boemi del ciel seguon l'arcano |
poter che li sospinge, e van, e van! | Sei
la? Credea che te ne fossi andato.

TONIO E colpa del tuo canto | Affasci-
nato io mi beava!

NEDDA Ah! Ah! Quanta poesia!

TONIO Non rider, Nedda.

NEDDA Va, va all'osteria

TONIO So ben che difforme conforto
son io; | che desto soltanto lo scherno e
l'orror, | eppure ha il pensiero un sogno,
un desio, | e un palpito il cor! | Allor che
sdegnosa mi passi d'acanto, | non sai tu
che pianto mi sprema il dolor | perché,
mio malgrado, subito ho l'incanto...
| M'ha vinto l'amor! | Oh, lasciami,
lasciami or dirti... | Oh, lasciami,
lasciami or dirti...

NEDDA Che m'ami? | Ha tempo a ridir-
melo | stasera, se il brami | facendo le
smorfie | colà sulla scena.

TONIO Non rider, Nedda.

NEDDA Tal pena ti puoi risparmiare?

TONIO No, é qui che voglio dirtelo, | e
tu m'ascolterai, | Che t'amo e ti desi-
dero, | e che tu mia sarai!

NEDDA Eh! Dite, mastro Tonio! | La
schiena oggi vi prude, o una tirata | d'o-
recchi é necessaria | al vostro ardor? |

TONIO Ti beffi? Sciagurata! | Per la

ra um país estranho | com que sonham
e buscam em vão. | Os boêmios do céu
seguem um poder | oculto que os im-
pulsiona, e vão, e vão! | Estás aí? Pensei
que já tinhas ido.

TONIO A culpa é de teu canto. | Extasia-
do eu era feliz!

NEDDA Oh! Quanta poesia!

TONIO Não rias, Nedda!

NEDDA Vai, vai para taberna!

TONIO Sei bem que sou disforme, | que
só causo troça e horror, | ainda que mi-
nha alma tenha um sonho, | um dese-
jo... no coração, um palpito! | Quando
desdenhosa passas ao meu lado, | não
sabes que doloroso pranto surge, | por-
que, para desgraça minha, | me envol-
veu teu feitiço... | Me venceu o amor! |
Oh, deixa-me dizer-te...! | Oh, deixa-me
dizer-te...!

NEDDA Que me amas? | Tens tempo pa-
ra o repetir | esta noite, se o desejas, |
fazendo tuas caretas | lá no palco.

TONIO Não rias, Nedda!

NEDDA Essa dor podes economiza-la!

TONIO Não; aqui é onde a quero dizer,
e vais me escutar: | Eu te amo e te dese-
jo | e tú, minha serás!

NEDDA Eh! mestre Tonio! | Tuas costas
estão doendo hoje | ou precisas de um pu-
xão de orelhas | para acalmar esse fogo?

TONIO Debochas? Desgraçada! | Pelo

croce di Dio, bada che puoi | pagarla cara!

NEDDA Tu minacci? Vuoi | che vado a chiamar Canio?

TONIO Non prima ch'io ti baci.

NEDDA Oh, bada!

TONIO Oh, tosto sarai mia!

NEDDA Miserabile!

TONIO Per la Vergin pia di mezz'agosto, Nedda, lo giuro, me la pagherai!

NEDDA Aspide! Va. | Tu sei svelato | ormai, | Tonio, lo scemo. | Hai l'animo. Siccome il carpo taro difforme, lurido!

SILVIO Nedda!

NEDDA Silvio! A quest'ora! | Che imprudenza!

SILVIO Ah, bah! | Sapea ch'io non rischiavo nulla. | Canio e Beppe da lungi a la taverna | ho scorto! | Ma prudente per la macchia | a me nota qui ne venni.

NEDDA E ancora un poco | in Tonio t'imbattevi.

SILVIO Ah! Tonio, il gobbo!

NEDDA Lo scemo é da temersi: | m'ama. | Or qui me disse, | e nel bestiale delirio suo, | baci chiedendo, | ardiva correr su me.

SILVIO Per Dio!

NEDDA Ma con la frusta | del cane immondo la foga calmai.

SILVIO E fra quest'ansie in eterno

nome de Deus, toma cuidado que podes pagar caro!

NEDDA Me ameaças? | Queres que eu vá chamar o Canio?

TONIO Não antes que te beije!

NEDDA Oh, cuidado!

TONIO Oh! logo serás minha!

NEDDA Miserável!

TONIO Pela Virgem de Agosto, Nedda, te juro que vais me pagar!

NEDDA Víbora! Some! | Voce agora se revelou, | Tonio, o bobo. | Tens a alma | disforme e asquerosa, como teu corpo.

SILVIO Nedda...!

NEDDA Silvio! Agora! | Que imprudência!

SILVIO Ah! Bah! | Sabia que não arriscava nada. | Canio e Beppe estão na taverna; | De longe eu os vi! | Mas prudente, pelo atalho | que conheço, eu vim.

NEDDA Se chegas antes, | encontrarias a Tonio.

SILVIO Ah! Tonio, o corcunda!

NEDDA O aleijado é perigoso! | Me ama. | Agora e aqui mesmo, me disse, | e, no seu delírio animal, | pedindo beijos, | ardia e se jogava sobre mim.

SILVIO Por Deus!

NEDDA Mas com o chicote acalmei a ânsia | desse cão imundo.

SILVIO E, entre estas angústias, | Vive-

vivrai; | Nedda, Nedda, | decidi il mio
destin... | Nedda, Nedda, rimani! | Tu
il sai, la festa ha fin | e parte ognun
domani. | Nedda, Nedda! | E quando tu
di qui sarai partita | che addiverrà di
me, della mia vita?

NEDDA Silvio!

SILVIO Nedda, Nedda, rispondimi. | Se
é ver che Canio non amasti mai, | se é
vero che t'è in odio | il ramingare e il
mestier che tu fai, | se l'immenso amor
tuo una fola non é, | questa notte par-
tiam! | Fuggi, Nedda, con me.

NEDDA Non mi tentar! | Vuoi tu per-
der la vita mia? | Taci, Silvio, non più.
E delirio, e follia! | io mi confido a te cui
diedi il cor | non abusar di me, del mio
febrile amor! | Non mi tentar! | Pietà
di me! | Non mi tentar!

SILVIO Deh, vien! | Ah! Fuggi con me!
Deh, vien! | No, più non m'ami!

TONIO T'ho colta, sgualdrina!

NEDDA Sì; t'amo, t'amo!

SILVIO E parti domattina? | E allora
perché, di', tu m'hai stregato | se vuoi
lasciarmi senza pietà? | Quel bacio
tuo perché me l'hai dato | fra spasmi
ardenti di voluttà? | Se tu scordasti l'ore
fugaci | io non lo posso, e voglio ancor
| que' spasmi ardenti, que' caldi baci |
che tanta febbre m'han messo in cor!

rás para sempre? Nedda, | Nedda, deci-
de o meu destino... | Nedda, Nedda, fi-
ca... | Tu sabes, a festa termina | e to-
dos partem amanhã. | Nedda, Nedda, |
quando tu terás ido embora | o que será
de mim, da minha vida?

NEDDA Silvio!

SILVIO Nedda, Nedda, responde-me. |
Se é verdade que nunca amaste Canio, |
se odeias ser ambulante, | e a profissão
que fazes, | se teu amor imenso não é
uma fábula, | vamos embora esta noite!
Foge, Nedda, comigo!

NEDDA Não me tentes! | Queres perder
a minha vida? | Cala-te, Silvio... É delí-
rio, é loucura! | Em ti confio a quem dei
o coração | não abuses de mim, do meu
febril amor! | Não me tentes! | Tem pie-
dade de mim! | Não me tentes!

SILVIO Vem! | Foge comigo! Vem! | Não,
já não me amas!

TONIO Te peguei, puta!

NEDDA Sim, te amo... Te amo!

SILVIO E vais embora amanhã? | Por que,
fala, me enfeitiçaste | se queres me aban-
donar, sem piedade? | Aquele beijo, por
que me deste entre | espasmos de arden-
te gozo? | Se esqueceste as horas fugazes
| eu não posso, e quero ainda sentir esses
espasmos, esses quentes beijos que tanta
febre puseram no meu coração!

NEDDA Nulla scordai, sconvolta e turbata, m'ha | questo amor che nel guardo ti sfavilla. | Viver voglio a te avvinta, affascinata, | una vita d'amor, calma e tranquilla. | A te mi dono; su me solo impera | ed io ti prendo e m'abbandono intera.

NEDDA E SILVIO Tutto scordiam!

NEDDA Negli occhi mi guarda! mi guarda! | Baciami, baciami! | Tutto scordiamo!

SILVIO Verrai?

NEDDA Sì, baciami

NEDDA, SILVIO Sì; ti guardo e ti bacio. T'amo! T'amo!

TONIO Cammina adagio e li sorprenderai.

SILVIO Ad alta notte laggiù mi terrò. Cauta discendi e mi ritroverai.

NEDDA A stanotte, e per sempre tua sarò!

CANIO Oh!

NEDDA Fuggi! Aiutalo, Signor!

CANIO Vile! T'ascondi!

TONIO Ah...! Ah...!

NEDDA Bravo! Bravo, il mio Tonio...!

TONIO Fo quello che posso!

NEDDA È quello che pensavo!

TONIO Ma di dar assai meglio non dispero.

NEDDA Mi fai schifo e ribrezzo.

NEDDA Nada esqueci, febril me tem | esse amor que brilha em teu olhar. | Quero viver junto a ti, enfeitada, | uma vida de amor, calma e tranquila. | A ti me entrego; sobre mim imperas. | e eu te tomo e me entrego inteira!

NEDDA, SILVIO Esqueçamos tudo!

NEDDA Olha-me nos olhos! Mira-me! | Beija-me! Beija-me! | Esqueçamos tudo!

SILVIO Virás?

NEDDA Sí, beija-me!

NEDDA, SILVIO Sim. Te vejo e te beijo. | Te amo! Te amo!

TONIO Caminha devagar e os surpreenderás.

SILVIO À noite avançada, estarei ali. Desce com cautela e ali me encontrarás.

NEDDA Até a noite! e serei tua para sempre!

CANIO Oh!

NEDDA Foge! Ajuda-o, Senhor!

CANIO Vil! Te escondes!

TONIO ah...! ha...! ha...!

NEDDA Bravo! Bravo, meu Tonio!

TONIO Faço o que posso!

NEDDA Era o que eu pensava!

TONIO Mas, faze-lo melhor, não desisto...

NEDDA Me das asco e repugnância! ...



TONIO Oh, non sai come lieto ne son!

CANIO Derisione e scherno! | Nulla!
Ei ben lo conosce quel sentier. | Fa lo
stesso, | poiché del drudo il nome | or
mi dirai.

NEDDA Chi?

CANIO Tu, pel Padre Eterno! E se in
questo momento qui scannata non t'ho
gia, é perché pria di lordarla nel tuo
fetido sangue, o svergognata, codesta
lama, io va' il suo nome. Parla!

NEDDA Vano é l'insulto. | E muto il lab-
bro mio.

CANIO Il nome, il nome, | non tardare,
o donna!

NEDDA Non lo dirò giammai

CANIO Per la Madonna!

BEPPE Padron! Che fate! | Per l'amor
di Dio! | La gente esce di chiesa | e allo
spettacolo qui muove. | Andiamo..., via,
calmatevi!

CANIO Lasciami, Beppe. | Il nome, il
nome!

BEPPE Tonio, vieni a tenerlo. |
Andiamo, arriva il pubblico | Vi spie-
gherete. E voi di lì tiratevi, | andatevi
a vestir. | Sapete, Canio | é violento ma
buono.

CANIO Infâmia! Infâmia!

TONIO Calmatevi, padrone. | E meglio
fingere; | il ganzo tornerà. | Di me fida-

TONIO Oh! Não sabes como me alegre!

CANIO Zombaria e engano! | Nada! Ele
conhece bem esse atalho. | Dá no mes-
mo, | pois, deste canalha, o nome | me
vais dizer agora!

NEDDA Quem?

CANIO Tu! Por Jesus Cristo! | E se nes-
te momento não te matei | ainda, é por-
que quero, antes de sujar este punhal,
no teu fétido sangue, vagabunda, saber
o nome. Fala!

NEDDA É inútil o insulto! | Mudos estão
meus lábios!

CANIO O nome, o nome... | Vamos, mu-
lher!

NEDDA Não o direi jamais!

CANIO Pela Virgem!

BEPPE Patrão! Que estás fazendo? | Pe-
lo amor de Deus! | O povo já sai da igre-
ja | e aqui vem para o espetáculo. | Me-
xa-se..., vamos, acalme-se!

CANIO Deixa-me, Beppe. | O nome! O
nome!

BEPPE Tonio, vem segura-lo! | Va-
mos, está chegando o público! | Tu te
explicarás. E vocês saiam daí, | vão se
vestir. | Vocês sabem, Canio | é violento
mas é bom.

CANIO Infâmia! Infâmia!

TONIO Acalme-se, patrão. | É melhor fin-
gir; o pássaro voltará. | Fie-se em mim.



tevi; io la sorveglio | Ora facciam la recita. | Chissà ch'egli non venga allo spettacolo | e si tradisca! Or via! | Bisogna fingere per riuscir.

BEPPE Andiamo, via vestitevi padrone. E tu, batti la cassa, Tonio.

CANIO Recitar! | Mentre preso del delirio non so più | quel che dice e quel che faccio! | Eppur... è duopo... sforzati! | Bah, sei tu forse un uom? | Tu sei Pagliaccio! | Vesti la giubba e la faccia infarina. | La gente paga e rider vuole qua, | e se Arlecchin t'invola Colombina, | ridi, Pagliaccio, e ognun applaudirà! | Tramuta in lazzi lo spasmo ed il pianto; | in una smorfia il singhiozzo e il dolore... | Ridi, Pagliaccio, sul tuo amore infranto! | Ridi del duol avvelena il cor!

ATTO SECONDO

LE DONNE Ohe! Ohe! Presto! Presto affrettiamoci | Svelto, compare | che lo spettacolo | dee cominciare. | Cerchiam di metterci | ben sul davanti.

TONIO Si da principio, | avanti, avanti!

GLI UOMINI Veh, come corrono | le bricconcelle! | Accomodatevi, comare belle. | O Dio, che correre | per giunger tosto qua!

Eu a vigio! | Agora, façamos a comédia. | Quem sabe se ele não vem | ao espetáculo e se traia. Agora vamos. | É preciso fingir para conseguir o desejado.

BEPPE Vamos, vista-se patrão. | E tu, toca o tambor, Tonio.

CANIO Representar! | Preso no meu delírio não sei | mais o que digo e o que faço! | Ainda assim...é preciso...força! | Bah, se fosses um homem! | Mas tu és um palhaço! | Veste a fantasia e pinta a cara. | Aqui a gente paga e quer rir, | e se Arlequim te rouba Colombina, | ri, Palhaço, e todos te aplaudirão! | Muda em graçolas o tormento e o choro; numa careta o soluço e a dor... | Ri, Palhaço, do teu amor despedaçado | Ri da dor que te envenena o coração!

ATO SEGUNDO

MULHERES Ohé! Ohé! Depressa! Depressa! | Vamos nos apressar! | Rápido, compadre, | que o espetáculo | vai começar. | Vamos tentar | ficar bem na frente.

TONIO Sim, vai começar, | Pra frente! Pra frente!

HOMENS Veja como correm | as espiúmpas! | Acomodem-se, belas comadres. | Meu Deus, como correm | para pegar um bom lugar!



TONIO Pigliate posto!

CORO Cerchiamo posto! | Ben sul davanti! | Cerchiam di metterci | ben sul davanti, | che lo spettacolo | dee cominciare.

TONIO Avanti! | Pigliate posto, su!

LE DONNE Ma non pigiatevi, | pigliate posto! | Su, Beppe, aiutaci, | v'è posto accanto!

UNA PARTE DEL CORO Suvvia, spicciatevi | incominciate! Perché tardate? | Siam tutti là.

BEPPE Che furia, diavolo! | Prima pagate. | Nedda, incassate.

UN'ALTRA PARTE DEL CORO Veh, si accapigliano! | Chiamano aiuto! | Ma via, sedetevi | senza gridar.

SILVIO Nedda!

NEDDA Sil cauto! | Non t'ha veduto.

SILVIO Verrò ad attenderti; | non obliar!

CORO Di qua! Di qua! | Incominciate! | Perché tardar? | Suvvia questa commedia! | Facciam rumore! | Diggià suonar ventitré ore! | Alo spettacolo ognun anela! Ah! | S'alza la tela! | Silenzio! Olà!

TONIO Sentem-se logo!

CORO Procurem um lugar! | Bem na frente! | Vamos tentar nos sentar | bem na frente, | que o espetáculo | deve começar.

TONIO Pra frente! | Peguem seus lugares, vamos!

MULHERES Mas não nos pisem! | Peguem um lugar! | Vamos, Beppe, ajudanos, | há lugar aqui ao lado!

UMA PARTE DO CORO Vamos, mexam-se, | comecem! Porque se atrasaram? | Já chegamos todos.

BEPPE Que fúria, cruze! | Paguem primeiro. | Nedda, pega o dinheiro.

OUTRA PARTE DO CORO Olhem, brigam! | Chamem ajuda! | Venham, sentem-se | sem gritar.

SILVIO Nedda!

NEDDA Cuidado! | Não te viu!

SILVIO Virei te esperar; | não esqueças!

CORO Aqui! Aqui! | Comecem! | Porque atrasam? | Vamos logo com a comédia! | Vamos vaiar! | Já são onze! | Estamos todos esperando o espetáculo! | Ah! Abre o pano! | Silêncio! Já!



LA COMEDIA

NEDDA COLOMBINA

BEPPE ARLECCHINO

CANIO PAGLIACCIO

TONIO TADDEO

NEDDA Colombina Pagliaccio, mio marito, | a tarda notte sol ritornerà. | E quello scimunito di Taddeo, | perché mai non é ancor quà?

LA VOCE DI BEPPE ARLECCHINO Oh! Colombina, il tenero | fido Arlecchin è a te vicin! | Di te chiamando e sospirando, | aspetta il poverin! | La tua faccetta mostrami, | ch'io vo' baciare senza tardar, | la tua boccuccia. | Amor, mi cruccia e mi sta a tormentar! | Ah, Colombina! | schiudimi il finestrin, | che a te vicin di te chiamando | e sospirando e il povero Arlecchin! | A te vicin è Arlecchin!

NEDDA COLOMBINA Di fare il segno convenuto appressa | l'istante ed Arlecchino aspetta!

TONIO TADDEO E dessa! Dei, come e bella! | Se alla sua rubella | io disvelassi | l'amor mio che commuove sino i sassi! | Lungi e lo sposo, | perchè non oso? | Soli noi siamo | e senza alcun sospetto! | Orsù! Proviamo!

NEDDA COLOMBINA Sei tu, bestia?

A COMÉDIA

NEDDA COLOMBINA

BEPPE ARLEQUIM

CANIO PALHAÇO

TONIO TADEO

NEDDA COLOMBINA Palhaço, meu marido, não voltará | até bem tarde da noite. | E o tonto do Tadeo... | porque não está aqui?

VOZ DE BEPPE ARLEQUIM Oh! Colombina, o terno | e fiel Arlequim está aqui... | te chamando e suspirando, | espera o pobrezinho! | Tua carinha mostra-me, | que vou beijar sem tardar, | a tua boquinha. | Amor, me crucificas e me atormentas! | Ah, Colombina! | Abre-me a janelinha, que, | junto a ti chmando e suspirando | está o pobre Arlequim! | Junto a ti está Arlequim!

NEDDA COLOMBINA Para fazer o sinal combinado | a hora está perto e Arlequim espera!

TONIO TADEO É ela! Ah, como é bela! | Se a essa ferazinha | eu desvendasse o meu amor | que comove até as pedras! | Longe está o esposo... | por que não ouso? | Sós estamos, | e sem suspeito algum! | Vamos tentar!

NEDDA COLOMBINA És tu, animal?



TONIO TADDEO Quell'io son, si!

NEDDA COLOMBINA E Pagliaccio e partito?

TONIO TADDEO Egli partì!

NEDDA COLOMBINA Che fai così impalato? | Il pollo hai tu comprato?

TONIO TADDEO Ecco, Vergin divina! | Ed anzi eccoci entrambi ai piedi tuoi | poiché l'ora e suonata, | o Colombina | di svelarti il mi cor. | Di', udirmi vuoi? | Dal di...

NEDDA COLOMBINA Quanto spendesti dal trattore?

TONIO TADDEO Uno e cinquanta. | Da quel di il mio core...

NEDDA COLOMBINA Non seccarmi, Taddeo!

TONIO TADDEO So che sei pura | e casta al par di neve! | E ben che dura ti mostri | ad obbliarti non riesco!

BEPPE ARLECCHINO Va a pigliar il fresco

TONIO TADDEO Numi! S'aman! | M'arrendo ai detti tuoi. | Vi benedico! La, veglio su voi!

NEDDA COLOMBINA Arlecchin!

BEPPE ARLECCHINO Colombina! | Alfin s'arrenda | ai nostri prieghi amor!

NEDDA COLOMBINA Facciam merenda. | Guarda, amor mio, che splendida | cennetta preparai!

TONIO TADEO Eu sou ele, sim!

NEDDA COLOMBINA E Palhaço já foi?

TONIO TADEO Já foi!

NEDDA COLOMBINA Que fazes assim parado? | Compraste o frango?

TONIO TADEO Aqui está, virgem divina! | E, ademais, aqui estamos os dois, | a teus pés! | Chegou a hora, oh, Colombina! | de abrir-te meu coração. | Queres me escutar? | Desde o dia...

NEDDA COLOMBINA Quanto gastate no comerciante?

TONIO TADEO Um e cinquanta. | Desde aquele dia, meu coração...

NEDDA COLOMBINA Não me enche, Taddeo!

TONIO TADEO Sei que és pura | e casta, como a neve! | E, mesmo que te mostres dura, | não posso olvidarte!

BEPPE ARLEQUIM Vai a tomar o fresco!

TONIO TADEO Deuses! Eles se aman! | Me rendo às tuas ordens. | Vos abençoó! Cuido de vocês!

NEDDA COLOMBINA Arlequim!

BEPPE ARLEQUIM Colombina! | Finalmente o amor se rende | às nossas orações!

NEDDA COLOMBINA Ceemos. | Veja, meu amor, que esplêndida | ceiazinha preparei!



BEPPE ARLECCHINO | Guarda, amor mio, che nettare | divino t'apporrai!

INSIEME L'amor ama gli effluvi | del vin, della cucina!

BEPPE ARLECCHINO Mia ghiotta Colombina!

NEDDA COLOMBINA Amabile beone!

BEPPE ARLECCHINO Prendi questo narcotico, | dallo a Pagliaccio | pria che s'addormenti, | e poi, fuggiam insiem.

NEDDA COLOMBINA Si, porgi.

TONIO TADDEO Attenti! | Pagliaccio é là tutto stravolto, | ed armi cerca! Ei sa tutto. | Io corro a barricarmi!

NEDDA COLOMBINA Via!

BEPPE ARLECCHINO Versa il filtro ne la tazza sua.

NEDDA COLOMBINA A stanotte, e per sempre, io sarò tua!

CANIO PAGLIACCIO Nome di Dio! | Quelle stesse parole! | Coraggio! | Un uomo era con te.

NEDDA COLOMBINA Che folle! | Sei briaco?

CANIO PAGLIACCIO Briaco, sì, da un'ora!

NEDDA COLOMBINA Tornasti presto.

CANIO PAGLIACCIO Ma in tempo! | T'accora, dolce sposina? | Ah, sola io ti credea | e due posti son là.

BEPPE ARLEQUIM Veja, meu amor, que néctar | divino te trouxe!

AMBOS O amor emana os efluvios | do vinho e da cozinha!

BEPPE ARLEQUIM Minha glutona Colombina!

NEDDA COLOMBINA Amável beerrão!

BEPPE ARLEQUÍN Pega estes sonífero, | e dá a Palhaço | antes que ele adormeça, | e, depois, fujamos juntos.

NEDDA COLOMBINA Me dá.

TONIO TADEO Cuidado! | Palhaço está lá, muito transtornado... | Procura armas! Ele sabe de tudo. | Eu corro a me proteger!

NEDDA COLOMBINA Foge!

BEPPE ARLEQUÍN Põe o narcótico no copo dele!

NEDDA COLOMBINA Até a noite, | e serei tua para sempre!

CANIO PALHAÇO Santo Deus! | As mesmas palavras! | Coragem! | Tinha um homem contigo!

NEDDA COLOMBINA Que loucura! | Estás bêbado?

CANIO PALHAÇO Bêbado! Sim, faz uma hora!

NEDDA COLOMBINA Voltaste cedo.

CANIO PALHAÇO Mas a tempo! | Estás confusa, minha doce esposa? | Eu acreditava, que estavas sozinha | mas aí há dois lugares!



NEDDA COLOMBINA Con me sedea Taddeo, | che là si chiuse per paura. | Orsù, parla!

TONIO TADDEO Credetela. Essa é pura! E abborre dal mentir | quel labbro pio!

CANIO PAGLIACCIO Per la morte! | Smettiamo! | Ho dritto anch'io | d'agir come | ogni altr'uomo. | Il nome suo!

NEDDA Di chi!

CANIO Vo' il nome dell'amante tuo, | del drudo infame | a cui ti desti in braccio, | o turpe donna!

NEDDA Pagliaccio! Pagliaccio!

CANIO No, Pagliaccio non son! | Se il viso é pallido | é di vergogna e smania di vendetta! | L'uom riprende i suoi dritti, e il cor | che sanguina vuoi sangue a lavar l'onta. | O maledetta! | No, Pagliaccio non son! | Son quel che stolido ti raccolse | orfanella in su la via, | quasi morta di fame, | e un nome offriati! | Ed un amor ch'era febbre e follia!

DONNE Comare, mi fa piangere! | Par vera questa scena!

UOMINI Zitte, laggiù! | Che diamine!

SILVIO Io mi ritengo appena!

CANIO Sperai, tanto il delirio | accecato m'aveva, | se non amor, pietà, mercé! | Ed ogni sacrificio | al cor, lieto, imponeva, | e fidente credeva | più che in Dio

NEDDA COLOMBINA Comigo estava Taddeo, | que se escondeu de medo. | Vamos! Fala!

TONIO TADDEO Acredite. Ela é pura! | Os seus labios puros | não sabem mentir!

CANIO PALHAÇO Pela morte! | Vamos acabar com isso! | Eu também tenho o direito | de me comportar como | qualquer outro homem. | O nome!

NEDDA De quem?

CANIO Quero o nome do teu amante, | do canalha infame | em cujos braços te jogaste, | mulher torpe!

NEDDA Palhaço! Palhaço!

CANIO Não, não sou Palhaço! | Se o rosto está pálido | é de vergonha e sede de vingança! | O homem reclama seus direitos, | e o coração que sangra, | quer sangue para lavar a injúria. | Oh, maldita! Não! Não sou Palhaço! | Sou o imbecil que te recolheu, | orfã na rua, | quase morta de fome, | e te ofereceu um nome! | E um amor, que era febre e locura!

MULHERES Comadre, me faz chorar! Parece real esta cena!

HOMENS Calem-se, aí em baixo! | Que diabos!

SILVIO Mal me contenho!

CANIO Esperava, tanto o delírio | cego me fizera, | senão amor, ao menos, piedade. | E os sacrifícios que o meu coração, | feliz se impunha, | cheio de fé



stesso, in te! | Ma il vizio alberga sol |
ne l'alma tua negletta; | tu, viscere non
hai... | Sol legge é il senso a te; | Va, non
meriti il mio duol | o meretrice abbietta!
| Vo' nello sprezzo mio, | schiacciarti
sotto i piè!

LA FOLLA Bravo!

NEDDA Ebben, se mi giudichi di te
indegna, | mi scaccia in questo istante.

CANIO Ah, ah! | Di meglio chiedere non
dei | che correr tosto al caro amante. |
Sei furba! | No, per Dio, tu resterai, | e il
nome del tuo ganzo mi dirai.

NEDDA Suvvia, così terribile | da verità
non ti credeo! | Qui, nulla v'ha di tra-
gico. | Vieni a dirgli, o Taddeo, | che
l'uom seduto or dianzi a me vicino | era
il pauroso ed innocuo Arlecchino!

CANIO Ah! Tu mi sfidi! | E ancor non
l'hai capita | ch'io non ti cedo? Il nome,
| o la tua vita!

NEDDA No, per mia madre! | Indegna
esser poss'io, | quello che vuoi, | ma vil
non son, per Dio! | Di quel tuo sdegno
| é l'amor mio più forte. | Non parlerò.
No, a costo della morte!

CANIO Il nome! Il nome!

NEDDA No!

SILVIO Santo diavolo! | Fa davvero...

acreditava | mais em ti do que em Deus.
| Mas só o vício vive | na tua alma sem
vergonha; | tu não tens entranhas... |
tua única lei são os sentidos. | Fora, não
mereces minha dor, | meretriz abjeta! |
Quero com todo meu desprezo, | esma-
gar-te debaixo dos meus pés!

O PÚBLICO Bravo!

NEDDA Pois, bem, se me julgas indigna
de ti, | expulsa-me neste momento.

CANIO Ah, Ah! | Nada melhor para sair
correndo | para os braços do aman-
te... | És esperta! | Não, por Deus, fica-
rás aqui, | até me dizer o nome do teu
amante!

NEDDA COLOMBINA Vamos, tão terrível,
| na verdade, não te acreditava! | Aqui,
não há nada de trágico. | Vem dizer a
ele, oh, Tadeo! | que o tipo sentado na
minha frente | é o medroso e inócuo Ar-
lequim!

CANIO Ah! Me desafias! | Ainda não en-
tendeste | que não vou ceder? | O nome
ou tua vida!

NEDDA Não, pela mãe de Deus! | Indig-
na posso ser, | tudo o que queiras, | mas
não sou vil, por Deus! | Mais forte que o
teu desdém | É o meu amor: | Não fala-
rei, ainda que me custe a vida!

CANIO O nome! O nome!

NEDDA Não!

SILVIO Santo Deus!



CANIO Di morte negli spasmi | lo dirai!

LA FOLLA Ferma!

CANIO A te!

NEDDA Soccorso... Silvio!

SILVIO Nedda!

CANIO Ah! Sei tu! Ben venga!

LA FOLLA Gesummaria!

CANIO La commedia è finita!

É de verdade...

CANIO Entre os espasmos da morte
vais me dizer!

A GENTE Para!

CANIO Toma!

NEDDA Socorro...! Silvio!

SILVIO Nedda!

CANIO Ah! És tu! Bem vindo!

A GENTE Jesus, Maria e José!

CANIO A comédia acabou!





Victor Hugo Toro

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

Nascido em Santiago do Chile, realizou estudos de regência orquestral e formou-se na Faculdade de Artes da Universidade do Chile. Foi vencedor do II Concurso Internacional de Regência Orquestral – Prêmio OSESP – Organizado pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, onde foi regente assistente e apresentou importantes peças do repertório universal, além de primeiras audições de repertório brasileiro. Tem sido convidado a reger a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, entre outras, além de várias orquestras internacionais. É também compositor e suas obras têm sido interpretadas por diversos grupos. Desde 2011 é diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.



Menelick de Carvalho

DIREÇÃO CÊNICA

É diretor teatral, ator, professor de Artes Cênicas, tradutor e versionista. Graduado em Direção Teatral pela UFRJ, e Mestre em Artes Cênicas pela UNIRIO. Desde 1997, realizou diversos espetáculos nas diferentes áreas de teatro, ópera e teatro musical. Para o TMRJ dirigiu durante a pandemia os vídeos da Série Mozart, com o Coro do TMRJ; co-dirigiu *La Tragédie de Carmen* (2017) com Julianna Santos; e dirigiu *As Bodas de Fígaro* (2014) na série Ópera do Meio-Dia. Entre seus trabalhos destacam-se suas montagens da ópera *Carmen* de Bizet (SESC Vitória, 2019; e Palácio das Artes Belo Horizonte, 2015); o musical americano *Yank!* (2017 / 2018); e a peça teatral *Tolstórias* (2019/2020). Por diversas vezes, foi assistente de direção em algumas das principais Casas de Ópera do Brasil em mais de 40 espetáculos líricos, acompanhando nomes como André Heller-Lopes, Julianna Santos, Livia Sabag e Antonio Karnewale.





Enrique Bravo

TENOR

Nascido no Chile, vive no Brasil desde 1978. Iniciou sua carreira interpretando papéis como Dom José, de *Carmen*, Camille de Rossillon, de *A Viúva Alegre* e Tebaldo de *I Capuleti e I Montecchi*, de Bellini. Em 2000 foi convidado para o IV Festival Amazonas de Ópera, transferindo-se definitivamente para Manaus. Foi solista convidado do Festival de Inverno de Campos do Jordão na gala da Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro de São Paulo. Cantou na abertura da temporada 2018 da Orquestra Sinfônica de Campinas, em *Lo Schiavo* de Carlos Gomes. Em 2023 estreou no Theatro Municipal de São Paulo como Peri em *O Guarani*, de Carlos Gomes, e Dick Johnson em *La Fanciulla del West*, de Puccini, com sucesso de público e crítica. Anteriormente, interpretou Raul na ópera *Joanna de Flandres*, de Carlos Gomes, com a Orquestra Sinfônica de Campinas.



Marianna Lima

SOPRANO

Começou seus estudos de canto com Veruschka Mainhard e atualmente é orientada pela soprano Eliane Coelho. Em 2012 protagonizou no TMRJ a ópera *L'oro non compra amore*, de Marcos Portugal, à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira Ópera & Repertório, sob regência de Bruno Procópio. Também sob a regência de Procópio, na reabertura da Sala Cecília Meireles, em 2015, participou de *Renaud* de Sacchini. Foi solista da *Petite messe solennele* de Rossini, com regência de Jésus Figueiredo. Foi solista na *Missa da Coroação* de Mozart com o Coro e a Orquestra do Theatro Municipal, sob regência do maestro Claudio Cruz. Em seu repertório operístico constam *Suor Angélica* de Puccini, *Don Quichotte* de Massenet, *Baile de Máscaras* de Verdi, *Colombo* e *Côndor* de Carlos Gomes, *Os Contos de Hoffmann* de Offenbach, entre outros.





Licio Bruno

BAIXO-BARÍTONO

Bacharel em Canto, Mestre em Performance, com aperfeiçoamento em ópera e repertório sinfônico pela Franz Liszt Academy of Music e em ópera pela Ópera de Budapeste, Hungria, sendo membro da casa e artista convidado. Atua no Brasil, Europa, América Latina e Indonésia. Tem mais de 80 papéis interpretados em óperas. É o único cantor brasileiro a ter interpretado Wotan/Wanderer do ciclo integral wagneriano *O Anel do Nibelungo*. Celebrou na Sala Cecília Meireles 30 anos de carreira, interpretando o ciclo de 24 canções *Winterreise*, de Schubert. Realizou turnê por Israel e Europa, interpretando e gravando ao lado da pianista Sonia Rubinsky o ciclo integral das *Serestras*, de Villa-Lobos, apresentado em 2019 na Sala Cecília Meireles. Debutou como Mefistófeles, de Arrigo Boito no Teatro El Circulo de Rosario, Argentina, 2019.



Fernando Lorenzo

BARÍTONO

Bacharel em canto pela UFRJ e mestre em performance vocal pela Brigham Young University, fez o papel título em *Don Quixote nas Bodas de Comacho* de Telemann; foi Guglielmo em *Così fan Tutte* de Mozart; Gaudêncio em *O Dilettante* de Ripper. Estreou nos Estados Unidos na ópera *The Mikado* de Gilbert & Sullivan e participou do concerto da Utah Lyric Opera, além de *Theodora* de Handel, como Valens; *L'elisir d'amore* de Donizetti, como Belcore e *Die Zauberflöte* de Mozart, como Papageno. Em 2019, venceu o Prêmio J.Arden Hopkin na competição Young Artists in Voice. Sob a regência de Ernani Aguiar, foi solista na estreia mundial das *Matinas de Nossa Senhora do Carmo* de Pe. José Maurício Nunes Garcia, com a Orquestra Sinfônica de Ouro Preto e da Cantata BWV4 com a Orquestra Sinfônica da UFRJ. É membro do coro do TMRJ.





Guilherme Moreira

TENOR

Natural do Rio de Janeiro, é Bacharel em Música com especialização em Canto pela UFRJ. Ganhador do Segundo Prêmio Masculino no 20º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Estreou diversos títulos brasileiros, como *Os Irmãos Repentistas* e *Os Pandeiros Encantados* de Rafael Bezerra, *A Peste* de Cyro Delvizio, *Protocolares* de Mário Ferraro e *Aleijadinho* de Ernani Aguiar. Interpretou Tamino em *A Flauta Mágica* (Mozart) Guglielmo em *Viva La Mamma* (Donizetti), Gherardo em *Gianni Schicchi* (Puccini), Edoardo em *La Cambiale di Matrimonio* (Rossini), Remendado em *Carmen* (Bizet), Don Curzio em *As Bodas de Fígaro* (Mozart) e Don Alvaro em *O Guarani* (Carlos Gomes). No repertório de concerto, fez a *Missa Spaur* e *Requiem* de Mozart, *Oratório de Natal* de Camille Saint-Saëns, *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *Requiem* de Michael Haydn e *9ª Sinfonia* de Beethoven. Faz parte do Coro do TMRJ.



Gabriel Senra

TENOR

Formado em Licenciatura pelo Conservatório Brasileiro de Música, pós graduado em Canto Lírico, integrante do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com participação nas óperas: *Un Ballo in Maschera* (Verdi), *Faust* (Gounod), *Billy Budd* (Britten), *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini) e outros títulos como *Il Pirata* (Bellini), *Orfeo ed Euridice* (Gluck), *La Fille du Régiment* (Donizetti), junto a OSB - Orquestra Sinfônica Brasileira. Neste período adquiriu grande experiência trabalhando com maestros como Isaac Karabtchevsky, Roberto Duarte, Ernani Aguiar, Jesus Figueiredo, entre outros. Desde 2012 é integrante da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, com participação em diversos concertos líricos tendo como repertório óperas, músicas sacra e popular, como solista e/ou corista.





Mariana Merton

CENOGRAFIA

Graduanda de Cenografia e Indumentária pela UNIRIO, iniciou seu caminho na ópera ainda no primeiro período da faculdade, sendo assistente de cenografia das óperas Gianni Schicchi e Máscaras na 12º Edição da Ópera na UNIRIO e, na 13º edição, foi cenógrafa das óperas La Serva Padrona e The Telephone. Fora da universidade, fez assistência de figurino no espetáculo Livre Acesso, assistência de cenografia no espetáculo Cerca Viva e, no audiovisual, participou como assistente de direção de arte no curta-metragem A Salto Alto e como assistente de produção de arte no seriado Depois do Grito. Atua também com confecção de adereços e maquetes, tendo feito assistência de adereços na peça Meu Pai É Um Homem Pássaro e a produção de uma maquete do cenário de Bob Esponja o Musical.



Rebecca Cardoso

FIGURINO

Atua em produções artísticas diversas, como teatro, musicais, audiovisual e carnaval. Natural do Rio de Janeiro e formada em Artes Cênicas - Indumentária pela EBA/ UFRJ. Pesquisadora iniciante sobre modelagens e bordados de trajes históricos. Integra suas habilidades artísticas ao funcionamento das demais linguagens com as quais dialoga, como cenografia e caracterização teatral.





Jonas Soares

ILUMINAÇÃO

Formado pela Spectaculu - Escola Fábrica de Espetáculos em 2013. Participou do programa de capacitação *Backstage to the Future* realizado pelo British Council com profissionais britânicos e brasileiros em 2016. Realizou estágio de iluminação na ópera *Billy Budd* montada no TMRJ em 2013. Fez assistência de luz para Francisco Rocha, Renato Machado, Cesar de Ramires. Realizou shows e concertos no Teatro Prudential, Teatro Riachuelo, Teatro Noel Rosa, Centro Cultural Justiça Federal/RJ, Sesc Pompeia. Assinou a luz de shows de Fátima Guedes, Rosa Marya Colin e Rubens Karin. Em 2022 ingressou à equipe de eletricista cênico do TMRJ, participando da montagem de todas as obras realizadas a partir desse período.

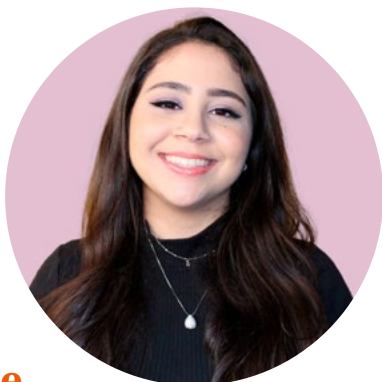


Isabella Castro

ILUMINAÇÃO

Bacharel em Cenografia e Indumentária e Mestra em Artes Cênicas pela UNIRIO. Através do programa Erasmus Mundus, cursou Film Studies na Aristotle University of Thessaloniki (2014-15). Fez os desenhos de luz de *Menina Mojobá* (2023), do Grupo Mojobá, *Libertas* (2023) e *Abrigo* (2021-22), ambos da Cia. Veredas, e *Menina Lua* (2022). Com Roberto Souza foi co-criadora de *Por Detrás da Máscara* (2022), *CAMÕES aLive* (2020-21) e do projeto de arte integrada *Espaço Público não é Privada* (2019), assinando também a direção de arte e a identidade visual. Foi assistente de iluminação de Anderson Ratto no Teatro do SAARA em 2017 e, criou o desenho de luz de *Arame Farpado*. Com o coletivo Prática de Montação, esteve na concepção da iluminação de *Cabeça de Porco* (2016) e *Xinguela* (2018). É operadora de luz do TMRJ.





Lídia Duque

MAQUIADORA

Trabalha no ramo de maquiagem social e artística e fez parte da turma Senac 2022. Recentemente fez trabalhos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, como o ballet *Macunaíma* e as óperas *O Barbeiro de Sevilha* e *Carmen*.



Rafaela Gomes

MAQUIADORA

Egressa da turma Senac 2022, atualmente trabalha no ramo de maquiagem social e artística. Recentemente fez alguns trabalhos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, como o ballet *Macunaíma* e a ópera *Carmen*.



Luana Andrade

MAQUIADORA

Formada no SENAC sob orientação de Ulysses Rabelo, cursou Maquiagem Artística (aprimoramento) também pelo SENAC e fez os cursos da Visagise Academy Colors (Colorimetria, Caroline Danielli) e Esfumados de Classe (Vanessa Carra). Trabalhou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro nos espetáculos: *Macunaíma*, *O Barbeiro de Sevilha* e *Carmen*.



Unicirco Marcos Frota

PALHAÇOS

Jeniffer Rodrigues

Lucas Samico

Alice Amarante

Allife Moraes

Ina

Rodrigo Silva

Sofia Selles

Linnah Bavic

Wesley Torquato

Rizza Trindade





FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |
MAESTRO TITULAR DO CORO **Edvan Moraes** | REGENTE DO BALLET (interino)
Hélio Bejani | MAESTRA PREPARADORA **Priscila Bomfim** | MAESTRO COLA-
BORADOR **Jésus Figueiredo**

DIRETORIA ARTÍSTICA

ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPE-
CIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | ASSESSORA DA DIRETORIA ARTÍSTICA
Anna Júlia Bernardo | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | PES-
QUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES
Bruno Fernandes, Mateus Dutra | SECRETÁRIO **Ludoviko Vianna** | ARQUIVO
MUSICAL **Ivan Paparguerius** (chefe), **Neder Nassaro** e **Kelvin Keco** (encarrega-
dos) **Letícia Fialdini** (secretária), **Tiago Rodrigues** (estagiário)

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani**
| DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSESSORIA DE IMPRENSA
Felipe Gelani, Cláudia Tisato, Gabriel Mendes, Daniel Alexandre, Alex Lourenço,
Marietta Trotta e Carolina Bernardes | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfra-**
dique Klausner, Bernardo Tebaldi, Marcela Guimarães Barbosa da Silva ESTAGI-
ÁRIAS **Mírian Khristine de Magalhães Soares, Gabriela Barros Castelhana** | CEN-
TRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman** (chefe), **Carolina Oliveira, Maria Clara**
Cunha, Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Olívia Castro | ASSESSORIA DA PRESI-
DÊNCIA **Helene Nascimento Velasco, Leonardo Dantas Teixeira, Felipe Santos,**
Wallace Maia, Naida Queiroz, Anamélia Cruz, Débora Miranda, Gabriela Motta
(ESTAGIÁRIA) | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO
Carlos R. Filho, Lidiane Moço, Rayana de Castro, Jordana Menezes, Leonardo
Martins, Thamires Caccavalli ESTAGIÁRIOS **Letícia Mascarenhas, Manuela Guima-**
rães | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Luísa Pacheco de Matos**



OPERACIONAL

DIRETORA **Adriana Rio Doce** | ASSISTENTE DE PROJETOS / PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Simone Lima** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSIST. ADMINISTRATIVO TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** (chefe), **Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza, Isabela Freitas e Larissa de Oliveira** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida, Elizangela Gadi e Fernando Fonseca** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** (encarregado), **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Roberto Celestino, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti e Elias de Jesus** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** (encarregado), **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Diogo Santiago, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** (encarregado) e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Ricardo Santos, Neemias da Luz e Roney Torres** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima** | PERUCARIA **Divina L. Suarez** (encarregada), **Renan Garcia e Regina Guimarães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | MODELISTA **Karine Amorim** | COSTUREIRAS **Ana Paula Ferreira, Iramar Alves, Sueli Borges e Carolina Lima**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

GAMBOA ADM. **Luis Carlos Santos, Mauro Dunham** | INHAÚMA ADM. **Diego Antônio Silva** | ASSIST. ADM. **Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Francisco Gomes** (encarregado), **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva e Francisco Ferreira** | CENOGRAFIA **José Medeiros** (encarregado), **Antônio Pinto, Elias dos Santos e Arorá Alves** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERRALHEIRO **Zamir de Oliveira** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**



ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** (chefe), **Carla Monica da Silva Santos Borges, Danilo Oliveira Martins da Silva, Marcus Vinicius de Araújo dos Santos** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, José Eliomax Pereira Mariano** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Camila Medeiros** (chefe), **Clayton Azevedo, Eliane Ribeiro Barbosa, Fernanda Santos de Souza Ayres, Gabriela Cristina da Silva Rosa, Maria Augusta Henrique Oliveira, Maria Patrícia Ribeiro Fragozo, Ronnie Leite Ederli, Vanessa da Silveira Gonçalves dos Santos, Endrius Vinicius Viana, Osvaldo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** (chefe), **Alex Machado e Solange Rocha** (chefes), **Priscila Castelo Branco, Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** (encarregado da Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro** (encarregado), **Ademas Goulart Pacheco Júnior, Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Claudia Maria Correa Fernandes, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Fernanda Zucolloto, Flavio Ribeiro, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jamerson Carvalho de Souza, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Johnattan Lisboa Soares, Jorge da Cruz, Lucio Mauro Rufino, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Marcos Serafim, Natalia Ferreira Godinho, Ricardo de Paula Goulart, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira** (chefe), **Paulo Couto, Felipe Lemos, Andriete Cancelier, Danielle Bravo Francisco de Souza e Rayana Castro** | INFORMAÇÕES **Giliana Sampaio e Silva, Vanessa Calixto** | BILHETERIA **João Victor da Silva** (chefe), **Ana Paula dos Santos** (supervisão), **Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga** | RECEPÇÃO **Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Halllayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ronan Souza, Thiago da Silva, Zulena Cunha.**



BALLET

DIREÇÃO **Hélio Bejani**

MAÎTRE **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Monica Barbosa, Priscila Albuquerque, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Renata Tubarão. Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro*, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Diovana Piredda, Élide Brum, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Inês Pedrosa, Isa Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga, Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Olivia Zucarino, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Alyson Trindade, Glayson Mendes, José Ailton, Luíz Paulo, Mauro Sá Earp, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Sérgio Martins** | ASSIST. ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago** | ASSIST. ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves*** | COREÓLOGA **Cristina Cabral*** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta e Flávia Carlos** | ASSIST. DE CENOGRAFIA **Renê Salazar*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle**, **Erasmus Carlos F. Junior**, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro**, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Sérgio Neto**, **Ana Carolina Rebouças**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira**, **Marcio Sanches**, **Ricardo Menezes**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Pedro Mibielli**, **Tamara Barquette**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Leo Ortiz** | VIOLAS **José Volker Taboada**, **Luiz Fernando Audi**, **Denis Rangel**, **Marcos Vieira**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles**, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylia Moniz**, **Nayara Tamarozzi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza**, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky**, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **José Francisco Gonçalves***, **Janaína Botelho**, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos**, **Marcos Passos**, **Ricardo Silva Ferreira**, **Vicente Alexim**, **Bezaleel Ferreira*** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen**, **Gabriel Gonçalves**, **Efraim Carvalho*** | TROMPAS **Daniel Soares**, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau**, **Tiago Carneiro*** | TROMPETES **Jailson Varelo de Araújo**, **Jessé Sadoc do Nascimento**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Adriano Garcia**, **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira**, **Gilberto Oliveira*** | TUBA **Fábio de Lima Bernardo**, **Anderson Cruz** | HARPAS **Vanja Ferreira*** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis**, **Edmere Sales**, **Paraguassú Abrahão**, **Sérgio Naidin**, **Eliezer Alves*** | BANDA INTERNA **Stephanie Doyle*** VIOLINO, **João Gabriel Sant`Anna** OBOÉ, **Joaquim Simões*** TROMPETE, **Rafael Santos*** PERCUSSÃO | COORDENAÇÃO DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUXILIAR ADMINISTRATIVO **João Clóvis Guimarães** | ASSISTENTE DE MONTAGEM TEATRAL **Leonardo Pinheiro**, **Olavo John Clemente** | ESTAGIÁRIOS MONTAGEM **Bernardo Oliveira**, **Romulo Maciel**



CORO

MAESTRO TITULAR **Edvan Moraes**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | PRIMEIROS SOPRANOS **Carolina Morel, Celine-lena Ietto, Gabriele de Paula, Gina Martins, Ivanesca Duarte, Lidiane Macedo, Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Regina Coeli*, Rosane Aranda*, Rose Provenzano-Páscoa** | SEGUNDOS SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Flavia Fernandes, Georgia Szpilman, Gélcia Improta, Helen Heinzle, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi*, Clarice Prieto, Denise Souza, Erika Henriques, Helena Lopes, Hebert Augusto Campos, Hellen Nascimento, Kamille Távora, Kátia Kazzaz, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Sarah Salotto, Simone Chaves** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira, Zelma Zaniboni** | PRIMEIROS TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson Santos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha*, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo*, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | SEGUNDOS TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Gabriel Senra, Guilherme Gonnçalves, Guilherme Moreira, Ivan Jorgensen, Jessé Bueno, João Alexandre, João Campelo, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da Hora*** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Calebe Nascimento, Carlos Silvestre*, Ciro D'Araújo, Dudu Nohra, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lorenzo, Fernando Portugal**, Flávio Mello, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Mario Jorge F Palheta**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo** | ASSESSORIA ADM. E CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | ASSESSORIA DE PROJETOS **Patrícia Telles**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS João Pedro Gouvêa Vieira (in memorian), Wagner Victer | **ASSOCIADOS OURO** Alberto Flores Camargo, Alex Haegler (in memorian), Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen, Ricardo Backheuser, Vittorio Tedescchi | **ASSOCIADOS PRATA** Adriana Salituro, Alberto Fabiano de Oliveira, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Carlos José Middeldorf, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Edith Klien, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken | **ASSOCIADOS BRONZE** Amin Murad, Ângela Poci, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Ellyete de Oliveira Canella, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Luiz Carlos Ritter, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocêncio/Fabio Peluso, Maria do Rosario Trompieri, Maria Thereza Williams, Marta Nolding, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Paulo Braga Galvão, Pedro Avvad Associados, Pompeu Lino, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Sonia Maibon Sauer, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia dos Reis, Wilton Queiroz



Festival
Oficina da
ÓPE
RA **PAGLIACCI**

DIREÇÃO GERAL, COORDENAÇÃO DO PROJETO E PRESTAÇÃO DE CONTAS
Ana Paula Macedo | GESTÃO FINANCEIRA E PRESTAÇÃO DE CONTAS **Patrícia Telles** | ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Figueiredo**

ESTAGIÁRIOS DE CONTRARREGRA **Ana Beatriz Oliveira e Thauan da Silva** |
DESIGN **Carla Marins** | FOTOGRAFIAS **Daniel Ebendinger**



PETROBRAS
cultural

PAGLIACCI

de Ruggero Leoncavallo

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal do Rio de
Janeiro**

O **Theatro Municipal** agradece à **Petrobras**,
por meio do programa **Petrobras Cultural**,
o patrocínio desse espetáculo.

Clara Paulino Presidente da Fundação Teatro Municipal

Gustavo Martins de Almeida Presidente da Associação dos Amigos do Teatro Municipal



PETROBRAS 70 anos



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br



/theatro.municipal.3.



@municipalrj.



@theatromunicipalrj

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



Festival
Oficina da
ÓPERA

Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA

Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial



PETROBRAS 70 anos

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

